

**Opção 1: "Selfie", Paulo Cesar Moreira, São Paulo - SP**

Esquizofrenia. Selfie. Rosto. Foto feita com filtro em telefone celular.



## Opção 2: "Livre pra ser diferente", Rafaela França, Santa Rita do Trivelato - MT

A jovem artista Rafaela França, que enfrentou anos de Transtorno de Depressão Maior, foi inicialmente encaminhada para internação psiquiátrica. No entanto, sua mãe optou por um tratamento domiciliar, em parceria com a psicóloga Cinaria Fonseca da RAPS do município. Com o apoio do CRAS, Rafaela participou de oficinas de arte, onde seu talento para a pintura se revelou. Através da arte, ela conseguiu expressar o valor do cuidado sem a necessidade de internação, demonstrando que "É possível ser diferente e Livre". Hoje, a paciente encontra-se reabilitada, estabilizada e feliz em participar desta Mostra.



### Opção 3: "Dois Amantes", Yasmin Oliveira, Três Lagoas - MS

A obra Dois Amantes, pintada por uma artista trans, é uma obra profunda que explora as múltiplas faces do ser humano, refletindo tanto as alegrias quanto as lutas internas. Com traços vibrantes e detalhes que capturam as complexidades da identidade, a pintura não apenas expressa uma visão íntima do ser, mas também é um reflexo das experiências vividas pela artista em sua jornada de autodescoberta e afirmação. Através da sobreposição de dois rostos em um mesmo corpo, a pintura evoca a coexistência de múltiplas facetas dentro de um indivíduo, dialogando com temas como autoconhecimento, aceitação e liberdade. Esse processo criativo foi fortemente apoiado pelo psicólogo do CAPS AD, que proporcionou o espaço emocional necessário para que a artista pudesse se expressar de forma autêntica e segura. Além disso, a equipe do CAPS AD, especializada no atendimento a pessoas com uso problemático de substâncias, contribuiu com um suporte integral, ajudando a transformar os desafios da vida cotidiana em uma expressão artística poderosa. O quadro é mais do que uma simples pintura; ele representa uma trajetória de cura, apoio e empoderamento, simbolizando a importância do acolhimento psicossocial e da arte como ferramenta terapêutica no fortalecimento da identidade e do bem-estar.



#### Opção 4: "Ato de Coragem", Luciana Campos, Belo Horizonte - MG

"Ato de Coragem" é uma assemblage colaborativa, fruto das oficinas de arte no Centro de Convivência São Paulo, orientadas pela arte-educadora Luciana Campos de Faria. A obra, criada por Luiz Rosa, Thiago Pimenta, Jávila Silva, Kleiton Carlos e Solange Albergaria, valoriza a expressão artística como ferramenta de construção subjetiva e troca. No contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a arte é vista como um meio vital para promover a autonomia e visibilidade das narrativas individuais, destacando a capacidade criativa desses espaços. Durante o processo de criação, os participantes associaram diversas palavras à Psicologia e à sua própria experiência, como: inteligência emocional, autoconhecimento, autogestão, diálogo, reconhecimento, empatia, respeito, redução de danos, bem-estar, saúde, emoção, ato de coragem, possibilidade de escolha, aprendizado, catarse e confiança. Essas reflexões inspiraram a incorporação de imagens como espelho, livro, pincel, godê, flores, lâmpada, ampulheta, lápis, aperto de mão, escultura, natureza, arte, pássaro, navegar/viajar, palavra, ouvir e falar. A assemblage integra materiais e objetos diversos, como um telefone, um barco e elementos têxteis, além de furos, olhos de espelho e uma lâmpada acesa. Essa composição explora temas como comunicação, travessia e reconstrução. Os furos podem simbolizar passagem ou respiro, enquanto a lâmpada iluminada (com o símbolo da Psicologia) representa conexão, despertar ou um chamado à atenção. O título "Ato de Coragem" reflete tanto o processo criativo coletivo quanto o conceito da obra, evocando a ousadia de se expressar, de se autoconhecer, de criar e de existir em um ambiente que historicamente tenta silenciar certas vozes. O trabalho reafirma o poder da arte criativa em sintonia com a luta da psicologia por um cuidado em liberdade.



**Opção 5: "Mesa Indígena", Cauê Saldanha e Davisson Félix, Porto Alegre - RS**

A pintura "Mesa Indígena", criada por Cauê e Davisson, adorna uma mesa no serviço de Saúde Mental GerAção POA: Oficina, Saúde e Trabalho. Esta mesa, utilizada para servir lanches durante os intervalos das oficinas de trabalho do GerAção, é um ponto de encontro onde usuárias e usuários confraternizam e estabelecem laços de solidariedade. A riqueza da pintura espelha a diversidade das pessoas que se reúnem ao seu redor.



### Opção 6: Sem título, Renielson Alves, Pesqueira - PE

A tela enviada é uma obra de um jovem artista indígena, paciente do CAPS II. Sua habilidade com desenhos, pinturas e artes foi identificada durante seu acompanhamento, e desde então o CAPS tem incentivado a criação de suas obras. As paredes do CAPS são decoradas com vários quadros pintados por ele, e o artista também já presenteou diversos outros artistas com suas caricaturas feitas à mão. Ele sempre descreve o processo de criação como um momento muito prazeroso, que o auxilia na promoção de sua saúde mental. O serviço passou a fornecer telas, tintas e pincéis para estimular sua produção, visto que ele não possui condições financeiras para adquirir os materiais. Enviar a arte deste jovem para a competição é uma forma de ampliar sua visibilidade e reconhecimento, além de fortalecer a sua própria autoestima. A utilização da arte, de maneira geral, é um dos recursos terapêuticos mais empregados no CAPS onde ele recebe atendimento.



Digitalizado com CamScanner

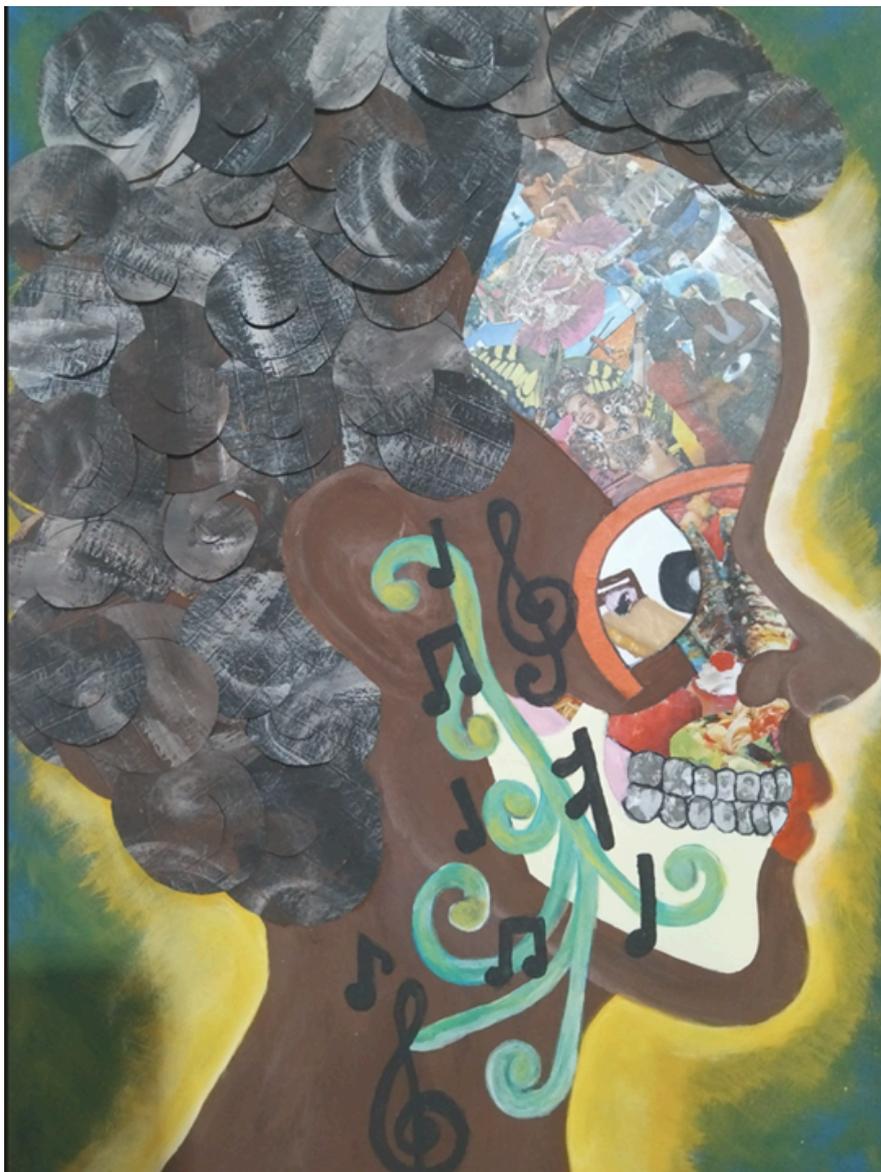
**Opção 7: "Caps, minha casa fora de casa", Jorge Luis Torres, Blumenau - SC**

"CAPS, MINHA CASA FORA DE CASA" é um bordado realizado na Oficina Entrelinhas do CAPS AD III de Blumenau.



### **Opção 8: "Saúde mental em movimento", Maria Geruza Boratto, Extremoz - RN**

Esta obra de arte retrata a saúde mental de uma pessoa, enfatizando a importância do bem-estar interior. Uma boa noite de sono é fundamental, simbolizada pelos olhos que representam uma cama. A região frontal da cabeça está ligada aos prazeres da vida, como alimentação, dança, cultura e atividades físicas, expressos por meio de colagens. A orelha representa o prazer proporcionado pela música, enquanto o nariz evoca os sentidos de comidas que trazem boas lembranças. O cabelo simboliza a negritude, e ao redor da cabeça, a cor amarela representa a espiritualidade. Esta arte foi criada por uma paciente do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) como parte do trabalho de arteterapia e psicologia desenvolvido pela equipe do serviço.



### Opção 9: "Somos livres", Luiglen Fagundes, Natal - RN

A obra, criada no CECCO/Natal por uma proeminente liderança política antimanicomial e artista visual do Rio Grande do Norte, destaca a produção estética do serviço. A artista e militante desenvolveu o projeto com o apoio dos profissionais do CECCO, sintetizando suas ideias primeiramente em um rascunho a lápis, para então produzir a tela com tintas e pincéis. A iniciativa foi inscrita no edital pelo próprio serviço da RAPS.



**Opção 10: "Do caos ao CAPS", Katia Sueda, Fortaleza - CE**

"Do Caos ao CAPS: Colorir a Vida" é uma pintura criada por uma paciente diagnosticada com Transtorno Bipolar, acompanhada pelo CAPS Geral de Fortaleza-CE desde 2000. A obra retrata o antes e o depois do cuidado no CAPS. A parte superior da pintura simboliza o caos das crises do transtorno e a frieza e violência do tratamento pré-CAPS, evidenciados por rostos em grades e a ausência de cores. Já a parte inferior representa o cuidado pós-CAPS, onde predominam liberdade, alegria, cores e vida.

